

Neurologia | Caso Clínico

EP-321 - (1JDP-10027) - PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA – UMA CAUSA RARA

Ana Bernardo Ferreira¹; Francisca Strecht Guimarães¹; Rosário Marques Da Cunha¹; Sara Oliveira¹; Catarina Matos Figueiredo¹

1 - Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga

Introdução / Descrição do Caso

Introdução: A paralisia facial periférica (PFP) é frequente em idade pediátrica. O diagnóstico mais comumente apontado na sua origem é a paralisia de Bell, contudo, há a considerar outras etiologias mais raras e com possíveis complicações graves.

Descrição do caso: Adolescente de 16 anos, sexo masculino, saudável, levado ao serviço de urgência (SU) por traumatismo crânio-encefálico com perda breve de consciência, após queda de bicicleta. À admissão, o exame neurológico (EN) era normal. A tomografia computadorizada (TC) revelou um hematoma epicraniano parietal esquerdo. Apresentava sensação de ouvido tapado à direita, tendo sido diagnosticado um hemotímpano. Após um período de vigilância sem intercorrências, teve alta medicado com amoxicilina/ácido clavulânico. Dez dias depois, é levado ao SU por perda do paladar à direita desde há 5 dias e alteração da mobilidade da hemiface ipsilateral no dia da vinda. Apresentava parésia dos músculos faciais à direita. O restante EN era normal. Uma nova TC crânio-encefálica e do ouvido revelou fratura linear do rochedo temporal direito, previamente não detetada. Após observação conjunta com ORL, teve alta com diagnóstico de PFP e tratamento médico (corticoide oral e plano de reabilitação com fisioterapia). Duas semanas depois o paladar estava restabelecido, contudo, apesar de ligeira melhoria, mantinha uma assimetria importante nos movimentos da face.

Comentários / Conclusões

O nervo facial é particularmente suscetível a fraturas do temporal. Nestes casos, a PFP pode ser de instalação súbita, quando há lesão direta das fibras nervosas, ou tardia, quando associada a processo inflamatório local com compressão progressiva do nervo. Em casos de PFP após trauma, é importante considerar a hipótese de fratura óssea craniana.

Palavras-chave : Paralisia facial periférica, Trauma, Osso temporal